O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 34.º | Sábado, 22 de Março de 1941 | N.º 1673

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 21
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto Agência Havas

O nosso dever

Quando se declarou a nossa neutralidade nesta guerra, dizia o Govêrno, na respectiva *nota oficiosa*, que considerava *como o mais alto serviço ou a maior graça da Providência poder manter a paz para o povo português;* e esperava *que nem os interêsses do país, nem a sua dignidade, nem as suas obrigações o forçassem a comprometê-la.*

Ora, desde a declaração da nossa neutralidade até nossos dias, jámais se deixou de cumprir algum dos votos do nosso Govêrno; e nada há que os contrarie, no presente. A realidade, pois, é que temos conservado o bem da nossa paz, e que está intacto hoje, como no princípio—e sempre de harmonia com as exigências da nossa honra, da nossa independência, do bem superior da Nação.

Sendo assim, como é, ¿porque não seguirmos escrupulosamente os conselhos que o Govêrno nos dava, naquela sua nota? Relembrêmo-nos:—*A todos se impõe visar a sua vida, mas agora com mais calma, trabalho sério, maior disciplina e união.* Por outras palavras:—desde que o dever dos governados não é o dos governantes, ninguém tem o direito de os confundir, metendo se aonde não é chamado; e, quando nos atormentem os envenenadores com sugestões àcêrca da guerra, ou da nossa neutralidade, o caminho que se nos aponta, porque no-lo apontou o Govêrno, é não dar ouvidos; e, se tivermos de responder, que respondamos logo, com a nossa disciplina, o nosso trabalho sério, a nossa calma e a nossa confiança em quem nos governa: Portanto, fora com tudo que nos possa dividir ou desfazer a nossa união ao redor do Estado Novo.

Isto é sempre o intento dos nossos envenenadores, que de tudo se servem para nos desviar dos nossos deveres cívicos.

Não nos deixemos levar pelo sentimento de simpatia ou antipatia, nem por palavras ociosas e inúteis, nem por receios infundados. A guerra não é connosco, e, a garantir esta verdade, como o bem da nossa paz, lá está o Govêrno, sempre atento aos nossos interêsses colectivos. Sigamos o seu exemplo de continuado trabalho e afervoremos, cada vez mais, a nossa disciplina. Fé na Providência, confiança no Govêrno, amor da Pátria—eis o que nos deve encher a alma, se a nossa preocupação é realmente conservar o bem da paz.

Seja esta a nossa ética, e estamos certos de que nada nos perturbará o espírito, e que não há nenhum envenenamento capaz de nos desunir, de nos desnortear, de nos corromper, como deseja.

Só assim, colaborando com o Govêrno, vencerá a Pátria as dificuldades que se oponham à sua vida independente e próspera.

A. da F.

O Seminário

—o—

O *Correio do Vouga*, órgão local da diocese, reproduziu as considerações do *Democrata* àcêrca da construção do Seminário, achando-as *muito sensatas e oportunas* e *correspondendo inteiramente à realidade dos factos.*

Agradecemos ao *Correio do Vouga* a deferência. E insistimos: se tôda a cidade estima, respeita e venera o sr. D. João; se tôda a cidade sabe, conhece o esfôrço que o Prelado emprega para levar por diante a maior aspiração da sua alma de pastor, porque não vai ao seu encontro e o ajuda a resolver o problema?

Tanto egoísmo! Tanta usura! Tanta avareza!

Fala o *Correio do Vouga* em sacrifícios ao lembrar o auxílio a prestar ao venerando antistite para que o Seminário seja uma realidade em pouco tempo. Discordamos. Não pode haver sacrifícios onde o dinheiro abunda. E a diocese possui fortunas avantajadas, que chegam para continuar a garantir aos seus detentores uma óptima situação, mesmo retirando delas alguns milhares de escudos.

Concluindo: lamentamos que em tão sérios apuros se veja o sr. Arcebispo-Bispo de Aveiro para conseguir o dinheiro indispensável à obra que julga de urgente necessidade e na qual põe o máximo interesse—a ponto de acreditarmos piamente de que seria capaz de a financear do seu bolso, tôda, se porventura pertencesse ao número dos previlegiados da sorte.

Exposição do Intercâmbio-Escolar

Abre ainda êste mês na sala *Portugal* da Sociedade de Geografia, de Lisboa, uma exposição de lavores e de trabalhos manuais, à qual concorrem diversas escolas ultramarinas, todos os Distritos Escolares do continente, muitos Liceus metropolitanos e coloniais e alguns estabelecimentos de ensino particular de Lisboa.

Para se avaliar a amplitude, a importância pedagógica e o caracter nacional de que se faz revestir, basta dizer que, da classificação de objectos, feita até hoje, se verificou já que, só das escolas primárias e postos de ensino, foram recebidas nada menos de 75.143 manufacturas.

Importante.

Ervas crescidas

Voltaram as graminias a germinar nalgumas ruas da cidade, dando a impressão de que vivemos em sertaneja aldeia.

Há serviços camarários que deixam tanto a desejar...

A fantasia-regional "Môlho de Escabeche" continua a sua brilhante carreira

O que dela disseram os jornais do Pôrto aonde vai ser representada brevemente

Subiu à cêna, pela 15.ª vez, no sábado, o *Môlho de Escabeche.* Casa cheia, *à cunha*, repleta, a trasbordar. Nem um lugar vago. Entre a assistência, a direcção da Casa da Imprensa e do Livro, do Pôrto, e os críticos teatrais dos diários daquela cidade.

Eis, a começar pelo *Comércio do Pôrto*, de terça-feira, as impressões colhidas do espectáculo:

Aveiro—a linda, airosa e acolhedora cidade portuguesa dos canais, terra ubérrima de sedutores motivos de aguarela que, por mais que as pupilas dos nossos olhos andem cheiinhos de os vêr, jámais se cançam de os fixar com o deslumbramento das coisas eternamente belas; Aveiro, terra que tem, em preciosa e avultada soma, largo panorama de atractivos incomparáveis, triunfais nos seus cunhos característicos; Aveiro, a encantadora cidade onde a graça, a gentileza e a formosura femininas parece terem a sua *Turris-Eburnea* de glória, tem ainda, desde velhos tempos, brilhantes e vitoriosas tradições artísticas.

E o simpático Clube dos Galitos—do qual todo o distrito se ufana, e justissimamente—ocupa, em luminosa destacância, o lugar mais na vanguarda de todas as superiores, sugestivas e interessantes manifestações de arte. O corpo cénico dêste popular clube tem as mais notáveis credenciais artísticas—tem desenvolvido uma acção magnífica trajectoriada pelo mais veemente e ferveroso culto pela arte cénica.

E' preciso, deve dizer-se, desde já, afoitamente, alto-e-bom-som, sem mais tir-te nem guarte, que, no seu aspecto teatral, os *Galitos* são, na falange dos amadores dramáticos, notas e motivos de superioridade artística—representando com admiráveis disciplina, espontaneidade, movimento, relevo e segurança.

Não precisam daquêle tradicional *passa-culpas*, daquela clássica benevolência com que se sóe encarar os espectáculos de amadores teatrais. Nada disso, senhores. Eles, os simpáticos *Galitos*—e, assim, envolvemos os desempenados rapazes e o friso gentilíssimo das belas juventudes femininas que formam êsse já tão aplaudido corpo cénico—impõe-se, à admiração de todos, pelas suas decididas vocações artísticas, algumas delas já bem robustas e afirmando-se, com espontaneidade e firmeza, como temperamentos dramáticos de fino quilate.

Nota-se, nêste grande grupo cénico, evidentemente, flagrantíssimamente, um culto à arte como, nêstes tempos hodiernos, raramente se topa pelos palcos dos profissionais do teatro.

Desde o largo corpo coral, com optimas vozes, formado por Estefânia Pires, Suzana Pires, Alice Picado, Georgina Lourenço, Conceição Costa, Silvina Freire, Antonieta Carvalho, Noémia Miranda, Maria da La-Sallete, Guilhermina Pinho, Estrêla Castro, Maria Adelaide Trindade Ferreira, Maria Arroja, Isaura Silva, Maria da Conceição Silva, Emilia Albuquerque, Fiorentino Maia, Carlos Rodrigues, Jaime Mourisca Simões, João Moreira, António M. Borrêgo, Jaime Magalhãis, Manuel de Oliveira e Silva, António José Rodrigues, Alberto Pires, Guilherme Maia, Manuel Arroja, Jaime Andias, Gilberto Nogueira, Carlos Gamelas, José Velhinho, Manuel Amaral e José Laranjeira Marques; desde o magnífico grupo até às figuras do elenco, todos, á compita, sem o mais leve deslise nem a menor incerteza, dão excelente conta de si—entusiasmando o público e nobilitando, de melhor a melhor, as tradições artísticas do seu Clube. E, por cima de tôdas essas manifestas afirmações de tendências cénicas, temos um halo de beleza espiritual que se desprende do friso gracil e elegante das vinte e seis raparigas que formam o *elenco* feminino da *companhia*.

O corpo coral feminino canta e trabalha com afinação, desenvoltura, segurança, disciplina e relevo como se não vê nos nossos teatros!

Bons elogios merece também o coral masculino.

Tudo isto contribui para o conjunto de atractivos que tem, nos seus 26 quadros, espalhados por dois actos, a fantasia-regional *Môlho de Escabeche*, que, na noite de ante-ontem, teve, no Teatro Aveirense, a sua 15.ª representação—e para a qual os representantes da Imprensa diária do Pôrto foram, especialmente, convidados, assistindo, assim, a um espectáculo interessantíssimo e que decorreu no meio do maior entusiasmo.

Além do apreciável corpo coral, temos o grupo de *actrizes* e *actores*—todo êle brilhante e possuindo véros valores marcantes.

Assim, *Môlho de Escabeche* teve uma interpretação animada, graciosa, expressiva, espontânea, aqui e ali com puros e verdadeiros lampejos de bôa arte teatral. Aliada a uma consciência cénica inquebrantável—todos os intérpretes acusavam intuição e naturalidade fora do vulgar.

A' frente, temos Lourdes Teles, esguia e delicada como certas figurinhas de Sandro Boticceli, representando e cantando melhor do que certas actrizes do nosso teatro de revista; Angela de Jesus, beleza sàdia de portuguesa, possuïdora duma linda voz e de acentuado vigor artístico; Laura Albuquerque, sorridente e gaiata, representando com expressiva desenvoltura; Ester Amaral, olhos buliçosos e sorriso luminoso, mostrando-se, acima de tudo, uma esplêndida *característica;* Adelaide Ferreira, esbelta e expressiva, bôa voz e vocação forte; e, tôdas elas afirmando-se valores dentro da sugestiva peça, Maria do Céu Lourenço, Virginia Calisto, Democracia Graça, Maria Celeste Matos e Zidia de Lemos—em suma tôdas as intérpretes realçam os seus belos dotes físicos, as suas vitoriosas mocidades e as suas interessantes vocações artísticas.

No elemento masculino, temos Mário Teles, amador vigoroso; Firmino Costa, um óptimo cómico; José Duarte Vieira, interessantemente caricatural; Agnelo Coelho, de bom humorismo; Sebastião Amaral, distinto e expressivo e cantando belamente; António J. Flamengo, autor *doublé* de intérprete brilhante; F. Morais Sarmento, rapazinho ainda, mas uma vincada vocação artística; e Luís António, um *basso* esplêndido.

* * *

Môlho de Escabeche é da autoria de António José Flamengo (poema) e dr. Luís Carlos Regala (versos)—que escreveram uma revista melhor do que muitas que se exibem no teatro de profissionais. Debaixo do seu aliciante e vistoso aspecto de fantasia, tem acentuado regionalismo e vivo carácter. Obra escrita com paixão e entusiasmo—ela não podia deixar de ser, pois, uma peça interessante, vivaz, calorosa de sentimento e entusiástica de exaltação patriótica e moral. Não lhe falta a *charge* feliz, a legenda espirituosa e a nota de crítica, mas nela abundam o cunho regionalista e o panorama de fantasia, tudo numa sugestiva conjunção de belezas visuais e de aparatosos efeitos cénicos—para o que muito concorrem a excelência, o bom-gôsto e o luxo dos cenários e guarda-roupa verdadeiramente encantadores, ricos e atraentes, dando à peça uma montagem cénica superior à de muitas revistas dos nossos teatros.

A música é de João Lé—são trinta números encantadores, belamente instrumentados, aos quais uma orquestra de 30 figuras, entre as quais os distintos professores Mário Delgado, Manuel Ruivo e José de Magalhãis, idos do Pôrto, sob a direcção proficiente do autor, deram o máximo relevo.

Lindo espectáculo, pois—a afirmação absoluta e concreta de como se faz melhor arte, tantas vezes, entre os amadores do que no meio dos profissionais.

EDURISA

O *Môlho* repete-se hoje, restando poucos bilhetes.

Acudindo à desgraça

Deliberou o Govêrno criar a favor da Comissão Nacional de Auxílio às Vítimas do Ciclone as sobretaxas de $50 e 1$00 sôbre os bilhetes de entrada nos espectáculos públicos e que devem ser cobradas durante três mezes.

Não é muito e os resultados trarão, certamente, vantagens apreciáveis.

O nosso aniversário

Reconhecidos, ainda, aos confrades *A Opinião*, de Oliveira de Azemeis; *Jornal de Albergaria* e *Ecos de Cacia* pelas suas felicitações.

DR. LOURENÇO PEIXINHO

Continua retido em casa, doente, êste ilustre aveirense, que na presidência da Câmara tanto se tem evidenciado e por cujo restabelecimento fazemos ardentes votos.

A' hora de fecharmos o jornal as notícias recebidas de casa do enfêrmo são animadoras.

O TEMPO

Tem-se modificado para melhor, mas ainda deixa muito a desejar devido à sua irregularidade.

Vamos, porém, andando...

Podia ser pior.

"Mi-carême"

Realizaram-se os bailes anunciados para a noite de quarta-feira, no Recreio Artistico e Sport Club Beira-Mar, tendo tocado nêste, agradando plenamente, a Orquestra Palácio que de Espinho aqui veio expressamente para o abrilhantar.

O elemento feminino, constituido na sua maior parte pela fina flôr das nossas tricaninhas, apresentou-se de *toilettes* garridas e vaporosas e com vestidos de fantasia que, casando-se com a profusão das luzes, dava ao conjunto uma nota de elegância raras vezes observada em festas congeneres.

A *serração da velha* marcou, pois, êste ano, no Beira-Mar.

Cadernetas de sêlos

Os Serviços de Publicidade e Propaganda da Administração Geral dos Correios, de que é chefe o nosso conterrâneo, sr. dr. Francisco do Vale Guimarãis, acabam de criar umas cadernetas de sêlos, fàcilmente portáteis, mesmo nos mais pequenos bolsos, e que contêm 8 estampilhas de $40, 4 de $25 e 4 de $15, custando, apenas, 4$80 ou seja o custo dos valores postais.

E' interessante a inovação.

O DEMOCRATA vende-se no Kiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.

IMPRENSA

O Mundo Português

Publicou-se o n.º 87 desta revista de cultura e propaganda, arte e literatura coloniais, que é dirigida pelo sr. dr. Augusto Cunha e cuja colaboração a torna deveras apreciável.

Recomenda-se por tudo.

FEIRA DE MARÇO

Trabalha-se activamente para que nada falte no dia da sua abertura oficial, terça-feira próxima.

O espaço reservado aos divertimentos já se acha quási todo ocupado, tendo começado a funcionar as barracas de tiro e noutras a servirem-se farturas e vários petiscos, com aprazimento dos freqüentadores.

Só resta que o tempo se mantenha de maneira a não afogentar os concorrentes ao importante mercado.

Á CAMARA

Lembramos a necessidade de pôr a funcionar o carro das regas, de modo a que não se levantem sucessivas nuvens de pó nas artérias de maior movimento citadino.

Na Avenida, por exemplo, há ocasiões em que se não vê um palmo adiante do nariz...

A PRIMAVERA

O Inverno fez as suas despedidas, não deixando saüdades. Ontem entrou a Primavera e oxalá que em boa hora a vêr se se recupera, quando mais não seja, parte do perdido.

Já lá vai o tempo em que os poetas a recebiam com madrigais e lhe cantavam hinos. Porém, as liras parece que enferrujaram e ninguém se importa com ela!

Tristeza das tristezas!

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, o sr. Silvério da Rocha e Cunha, capitão de Mar e Guerra; àmanhã, a sr.ª D. Maria Helena Faria de Almeida, filha do sr. Manuel Faria de Almeida, empregado na filial do Banco N. Ultramarino de Lourenço Marques (Africa Oriental); no dia 24, a sr.ª D. Maria Ávia Duarte de Carvalho, esposa do sr. Francisco Augusto Duarte, considerado mestre de obras; em 25, o sr. António Andrade, comerciante local, e o menino Raúl de Oliveira Lemos, filho do sr. Abel de Lemos, actualmente em Cassequel (Angola); em 26, a gentil tricaninha Carolina de Lemos e em 28, a sr.ª D. Ligia Ala dos Reis, interessante filha do sr. Domingos João dos Reis Júnior, farmacêutico no Entroncamento, e o sr. Lino Costa, ajudante do consultório dentário do sr. dr. Pompeu Cardoso.

Casamentos

Em Braga, realizou-se, há dias, com pompa, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Henriqueta Teixeira de Sousa da Silva Alcoforado Lencastre, gentil filha da sr.ª D. Maria Henriqueta Valadares Leite Pereira de Abreu e Sousa e do sr. Gaspar Teixeira de Sousa da Silva Alcoforado (condes de Vila Pouca), êste já falecido, com o sr. Frederico Alvaro Pacheco Pereira de Bourbon de Faria Roby, filho da sr.ª D. Maria do Céu Couceiro Guerra Santa Clara, com quem vivia nesta cidade, e de seu falecido marido, o tenente Alvaro Roby.

A cerimónia religiosa foi presidida pelo rev. sr. D. João Cândido Novais e Sousa, Deão da Sé Primacial, e celebrada na capela de Nossa Senhora do Pilar, do nobre solar de Infias, tendo paraninfado, por parte da noiva, sua tia e madrinha, a sr.ª D. Ana Valadares Leite Pereira de Abreu e Sousa de Faria Roby e marido o sr. Nuno Borges Pacheco Pereira de Bourbon de Faria Roby, e pelo noivo, sua tia, a sr.ª D. Maria Emilia de Faria Roby Amorim e marido o sr. dr. José Justino Amorim, engenheiro-agronomo.

Após aquele acto foi servido aos conjuges e à distinta assistência um finissimo copo de água durante o qual se trocaram amistosos brindes.

A corbeille achava-se guarnecida de lindas prendas de fino gôsto, sobressaindo algumas de valor.

Ao ditoso par, que aqui esteve de visita, desejamos um futuro risonho.

Gente nova

Teve no domingo o seu feliz sucesso, dando à luz um menino, a sr.ª D. Maria Ávia Ferreira Gouveia, esposa do sr. José Maria de Oliveira Gouveia, aspirante de Finanças em Lamêgo.

Com os nossos parabens aos pais do neofito, desejamos a êste um futuro venturoso.

—Também foi enriquecido com mais uma criança do sexo masculino, o lar do sr. dr. José Dias Ferreira, licenciado em Farmácia e a quem igualmente felicitamos.

Já foi registado, recebendo o nome de José Artur.

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade os srs. dr. Manuel Seabra Ferreira, médico em Sangalhos; Agostinho dos Santos Jorge, professor em Vagos; Celestino Neto, aspirante de Finanças em Castelo de Paiva; Manuel Seabra e esposa, de Anadia, e Albano Duarte Silva, residente em Coimbra.

Doentes

Esteve bastante mal, obtendo, porém, nos últimos dias sensiveis melhoras, a sr.ª D. Luisa da Cruz Duarte Silva, esposa do distinto advogado, sr. dr. Jaime Duarte Silva.

Desejamos-lhe completo restabelecimento.

—Encontra-se já convalescente da enfermidade que o acometeu o sr. Henrique Rato.

Cartas a uma amiga de longe

Março, 1941

Minha querida:

Foi já há mais de um mês o ciclone, mas sòmente ontem o norte e o sul ficaram ligados telefonicamente. Quantos estragos há, porém, por êsse país fora, que não estão ainda remediados e nem estarão tão cêdo!

Os lavradores olham, desolados, os favais e as hortas, enegrecidas, raquíticas, tão fraquinhas, coitadas! O esmalte verde dos campos, gravemente atingido pela terrível ventania, não está ainda de todo refeito daquelas sacudidelas demoníacas. Há lares e lares onde o pão ainda não abunda, outros destruídos ou perigosamente enfermos; famílias enlutadas, corações inconsoláveis pela perda de entes queridos. Para êstes é mais difícil e mais demorado o remédio. Só o tempo, na sua corrida vertiginosa, poderá conseguir o que nem os poderosos conseguem—cicatrizar chagas profundas, que a morte provocou.

Os pobres, que o temporal tornou mais pobres, êsses têm mais probabilidades de serem ajudados, porque o auxílio a prestar-lhes depende dos homens. E são-no, com efeito. Afóra donativos dados pelo Govêrno, os jornais, num gesto simpático e muito de louvar, abriram subscrições e por tôda a parte se promovem festas em benefício das vítimas mais necessitadas, que mostram aos que dizem que a vida não está para folguêdos, que nem sempre um divertimento é só motivo de diversão e de passa-tempo agradável—um gesto simples e muitas vezes futil, na aparência, encobre uma nobre acção.

Festas, nêste sentido, devem ter a aprovação de todos, pois o produto delas vai dar um pouco de bem-estar a muitos desgraçados, para quem a vida é um calvário perpétuo. Felizmente que o coração humano é ainda sensível à desgraça alheia e que nem só os egoïstas povoam a humanidade.

Um abraço da

Zèmi

FEIRA DE S. JOSÉ

Teve lugar no dia 19, achando-se reduzida à venda de alfaias e utensílios de lavoura.

Pouco movimento.

Pescadores em perigo

Vinte seis bateiras, levando a bordo 120 tripulantes, correram na sexta-feira da anterior semana sério risco de naufragarem fora da barra, por o mar se ter levantado repentinamente quando se aproximavam as horas da entrada.

Foram socorridas pela canhoneira *Zaire*, vinda do Pôrto ao seu encontro e que as rebocou para Leixões.

Além túmulo

Manuel Barreiros de Macedo

Faz hoje cinco anos que morreu êste activo industrial e sincero republicano.

O INCÊNDIO DO BAQUET

Fez ontem 53 anos que ardeu, no Porto, o Teatro Baquet, catástrofe que emocionou o país inteiro em virtude do grande número de vítimas que se registaram.

Ainda hoje é recordada com sentimento, na Invicta, essa noite trágica.

A hora legal

De 5 para 6 de Abril, às 23 horas, muda a hora.

Mas certamente o Angelus fica, porque a legalidade não é para todos...

O SAL

Continua a ter muita saída êste produto da nossa ria, que, de ordinário, é transportado em camions.

O seu preço, depois do temporal de 15 de Fevereiro, subiu.

Necrologia

D. Olímpia Aguiar

Um sofrimento cardíaco, agravado últimamente, pôz termo à existência, na madrugada de domingo, da sr.ª D. Olímpia Emilia Correia do Amaral Aguiar, esposa do sr. António Correia Vaz de Aguiar, 1.º oficial do Govêrno Civil, e irmã do sr. dr. Augusto do Amaral, médico municipal de Macieira de Cambra, de onde a extinta era também natural.

Desaparece aos 61 anos, causando a sua morte em quantos de perto a conheciam e avaliavam a nobreza dos seus sentimentos, a mais viva consternação, pois além de Esposa dedicada e Mãi carinhosa, possuia predicados que a hão-de recordar pelos tempos fora.

A sr.ª D. Olímpia Aguiar deixa sete filhos, que passamos a inumerar: D. Maria Olímpia Gaspar e D. Brites de Carvalho, casadas, respectivamente, com os srs. José Maria Gaspar e Firmino de Carvalho, e Maria Herminia, Maria Arminda, Maria Cesarina, António Joaquim e Manuel do Amaral Aguiar, solteiros.

O seu cadáver foi sepultado no cemitério de Rôge (Vale de Cambra) para onde seguiu no auto dos Bombeiros Voluntários, acompanhando-a até à passagem de nivel de Esgueira numerosas pessôas que formavam extenso cortejo, dirigido pelo sr. Morais Calado. Durante o longo percurso organizaram-se diversos turnos, da chave da urna e da toalha eram portadores o chefe do distrito e o sr. dr. Francisco Soares, e um grande número de corôas e *bouquets*, com sentidas dedicatórias, foram conduzidas por outros tantos amigos da casa.

O Democrata apresenta à numerosa família e muito especialmente a António de Aguiar o seu cartão de condolências.

* * *

Com 80 anos deixou de existir na quarta-feira, a sr.ª D. Maria da Apresentação do Vale Almeida, que há mais de trinta tinha enviuvado.

Era mãi do sr. major António Ernesto de Almeida, sendo sepultada, no mesmo dia, no cemitério central com larga representação do elemento militar.

* * *

Vitimada por uma hemorragia cerebral sucumbiu na terça-feira de tarde, Tereza Maria Barbosa, que no dia seguinte foi sepultada no cemitério novo.

Natural de Tondela (Sever do Vouga), tinha perto de 70 anos, era mãi do electricista José de Pinho das Neves e sogra do sr. José Raimundo de Oliveira, 2.º sargento do Q. A. E.

* * *

No bairro piscatório também se finou a semana passada, com 59 anos, João Maria Migueis Picado, que foi sepultado civilmente no cemitério novo.

Deixou viuva, tinha duas filhas e era tio da esposa do sr. Celestino Neto, aspirante de Finanças em Castelo de Paiva.

* * *

Em Ilhavo igualmente acabou os seus dias no estado de viuva e com a proveta idade de 90 anos a sr.ª D. Luisa Marques Machado, sogra dos nossos amigos António dos Santos Vítor, digno escrivão de Direito na comarca, e Denis Gomes, presidente da Câmara de Ilhavo.

Os nossos sentimentos.

* * *

Em Espinho finou-se o sr. Adriano Dias de Sá, irmão do nosso colega da *Defesa*, Benjamim da Costa Dias.

* * *

Faleceram mais: nesta cidade, João Marques Vidal, componente da Banda dos Bombeiros Guilherme G. Fernandes, solteiro, de 31 anos, natural de Sobreiro (Albergaria-a-Velha) e Casimira de Jesus, de 74, casada com João Fernandes Samagaio; na *Quinta do Picado*, António João Balseiro, viuvo, de 75; no *Bonsucesso*, Germano dos Santos Gomes, viuvo, de 73, e Manuel António de Oliveira, também viuvo, de 63; na *Quinta do Gato*, João Rodrigues Fernandes, casado, de 38; e em *S. Bernardo*, João Gonçalves Couteiro, viuvo, de 73.

Secção Desportiva

Foot-Ball

Em continuação do campeonato da II divisão, desloca-se ámanhã, desta cidade a Coimbra, o *Sport Club Beira-Mar*, que ali jogará com o *União*.

Basket-ball

Defrontam-se também amanhã, no Campo do Parque, os grupos dos *Galitos* e do *Académico*, de Coimbra, devendo a partida principiar às 16,30 horas.

Antes realiza-se um encontro entre as reservas do Liceu e dos *Galitos*.

Correspondências

Costa do Valado, 20

Inaugurou-se no domingo uma fonte e lavadouro público, coberto, para as bandas do Barreiro, tendo assistido, a convite da Junta de Freguesia, o sr. Governador Civil e um representante da Câmara Municipal, a quem, depois da cerimónia, foi oferecido um *copo de água*. Nessa altura a menina Lourdes Maia proferiu a seguinte alocução:

«Senhores:

As raparigas dêste canto da Costa do Valado, que se chama o Ramal, não podem ser indiferentes aos benefícios que têm recebido da Junta de Freguesia de Oliveirinha, da presidência do sr. Rafael Simões, e por isso deliberaram agradecer-lhos publicamente no dia da inauguração de outro melhoramento, que é a fonte e lavadouros, chamando-me para os transmitir e dizer também ao sr. Governador Civil da sua gratidão por a êle estar ligado, contribuindo para o completar com um magnífico córadouro. Em nome, pois, das referidas raparigas e do povo, em geral, aqui apresento às entidades oficiais, nesta hora solene, as homenagens a que têm direito e a Costa não lhes regateia.»

Estralejaram no espaço muitos foguetes.

—Quando na noite do último sábado se dirigia para Aveiro, em bicicleta, o sr. António Januário de Almeida, levando, no quadro, sua mulher, tiveram a infelicidade de caír nas alturas de S. Bernardo, pelo que recolheram à cama bastante feridos.

Efeitos do pêso exagerado.

—Adoeceu a filhinha do sr. dr. Carlos Vidal, cujas melhoras apetecemos.

—No próximo lugar da Granja faleceu, com 18 anos, uma filha de José Henriques Figueira, que deixou muitas saüdades.

C.

Aradas, 19

A fábrica de carpintaria que os srs. Rocha & Pereira possuiam no Bonsucesso passou a funcionar na nossa terra, tendo-se, no domingo, procedido à inauguração das novas instalações, que ficam situadas ao fundo do lugar.

Os seus proprietários inauguraram, também, nêsse dia, o retrato do sr. dr. Alberto Souto, que se achava envolto numa bandeira nacional, vendo-se entre a assistência, além do homenageado, o chefe do distrito com outros convidados e muito povo da freguesia.

Não assistimos à cerimónia nem ao *copo de água* que se lhe seguiu em virtude da festa estar marcada para as 14 horas e só ter o seu inicio próximo das 17!

Sem querermos saber a que atribuir tal demora, apenas a registamos, lamentando que tal facto se desse, pois sempre ouvimos dizer que *quem espera desespera...*

Mas adiante. E felicitando os srs. Rocha & Pereira pela sua iniciativa, muito estimamos que as suas oficinas prosperem a olhos vistos.

—Por festejar hoje—dia de S. José—mais um aniversário o nosso amigo António José Nunes Rangel, enviamos-lhe um abraço de felicitações, desejando-lhe ao mesmo tempo que a *maromba* o não volte a apoquentar.

P.

Comarca de Aveiro

ANUNCIO

Pelo presente se anuncia que por sentença de 28 de Outubro do ano anterior foi decretado o divórcio entre os conjuges Rosa de Jesus Cageira ou Carmina de Jesus Cageira e António de Oliveira, esta doméstica e êle marítimo, ambos de Ilhavo.

Aveiro, 26 de Fevereiro de 1941.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

A. Fontes

O Escrivão,

João António de Morais Sarmento